

Utilização de Psicotrópicos por Acadêmicos da Área de Saúde

Kevin Fontelles Morais¹ Liliane de Almeida Cardoso²

1-Discente do segundo período de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

2-Discente do primeiro período de Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Introdução: Substâncias psicoativas são fármacos ou produtos utilizados geralmente no tratamento de doenças psicológicas, hormonais ou fisiológicas prescritas por profissionais da área da saúde com intenção de diminuição ou cura de determinado problema. Atualmente é notável o número de pessoas se utilizando dessas substâncias em busca de uma melhora na condição mental ou fisiológica para a resolução dos problemas do cotidiano, seja no trabalho ou no âmbito acadêmico. **Objetivo:** Compreender o consumo de psicotrópicos pelos estudantes dos cursos da área de saúde das instituições de ensino superior, na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, realizada no mês de março de 2017. O levantamento foi feito na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com um total de cinco artigos analisados. Também foi utilizado um artigo científico disponível na Revista Epidemiologia em Saúde, 2014. **Resultados:** Constatou-se que discentes dos cursos de saúde utilizam-se de psicotrópicos para diminuição do estresse causado pelas disciplinas, e que, a utilização constante dessas substâncias acarreta uma dependência química seguida de problemas de saúde precoces como a cirrose e a depressão. **Conclusão:** Estudantes de Ciências da Saúde tendem a utilizar substâncias de caráter psicoativo como um paliativo para diminuição do estresse físico e mental ocasionado pela academia sendo o álcool a substância preferencial dos discentes.

Descritores: Psicoativos; Universidades; Estudantes de Ciências da Saúde

Introdução:

Saúde, caracteriza-se como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades (OMS, 1946). Atualmente, graças ao advento das tecnologias e ao mundo globalizado e de rápida informação, a saúde tornou-se algo ainda mais frágil e delicado, principalmente quando se trata da população mais jovem já que a maioria apresenta uma alta carga de estresse emocional e físico além de transtornos de ansiedade devido a cobrança seja no âmbito social ou escolar.

O consumo durante a adolescência pode trazer repercussões a longo prazo, já que pode alterar o processo de seleção das conexões neuronais que no futuro permitirão o funcionamento íntegro do cérebro. A dependência evidencia-se pelo uso compulsivo de

drogas, apesar das consequências negativas associadas, hoje, graças ao avanço no conhecimento da neurobiologia da dependência, entende-se que o consumo repetido de drogas é seguido de mudanças persistentes no funcionamento do sistema nervoso central (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 2013).

Nas universidades esse panorama torna-se ainda mais dramático, onde o uso excessivo de álcool por estudantes universitários representa um problema de saúde pública importante e tem causado preocupações. Uma pesquisa realizada no ano de 2012 na Universidade Federal de Santa Catarina revelou que de 1.341 participantes estudantes de diversas áreas científicas mais da metade utilizam-se de substâncias psicotrópicas, sendo o álcool e o tabaco as mais utilizadas. Além disso, foi constatado que estudantes da área da saúde apresentam uma utilização de baixo risco de álcool e tabaco sendo este último o de menor índice de utilização. (Ikeda, 2012)

Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender o consumo de psicotrópicos pelos estudantes dos cursos da área de saúde das instituições de ensino superior do Brasil com intuito de produzir resultados que possam colaborar para a compreensão do tema.

Metodologia:

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico que é construída através de materiais já publicados em revistas, jornais, teses e anais de eventos científicos, afim de fornecer fundamentação teórica ao trabalho vigente. Configura-se também como descritiva, pois “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.” Gil (p. 29, 2010). Utilizou-se da abordagem qualitativa que procura identificar processos sociais pouco conhecidos, e que, pertencem a grupos particulares; (Minayo, 2010).

Inicialmente foram desenvolvidas pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o intuito de se fazer uma revisão da literatura com os seguintes descritores “Psicoativos”, “Universidades” e “Estudantes de Ciências da Saúde” que promoveram uma relação de 134 artigos, os qual foram inseridos os seguintes filtros como critérios de inclusão: disponíveis online, assuntos principais a “psicoativos” e “estudantes”, publicados entre anos de 2012 a 2017, no idioma português. Evidenciou-se uma amostra de 13 artigos, dos quais 10 não estavam relacionados com o tema, sendo assim excluídos da análise. Também foi utilizado um artigo disponível na Revista Epidemiologia e

Serviços de Saúde (Volume 23 – N° 3 Julho/ Setembro 2014). A pesquisa ocorreu durante o mês de março no ano de 2017.

Resultados e Discussão:

Todo ano ocorre a entrada de inúmeros estudantes em universidades públicas e privadas em todo o território nacional e, apesar da felicidade, o recém ingresso acaba recebendo as disciplinas, geralmente, com dificuldades e cansaço visto que a mudança de rotina provocada pela academia provoca mudanças comportamentais e muitas vezes, fisiológicas fazendo com que o estudante passe a necessitar muitas vezes, ou de acompanhamento médico ou até mesmo de substâncias psicotrópicas como um paliativo necessário para a diminuição do estresse físico e mental provocado pelas disciplinas.

Os cursos de saúde, geralmente por apresentarem disciplinas e práticas que requerem bastante estudo, habilidades e responsabilidades acarretam um alto nível de estresse, gerando cobranças físicas e psicológicas nos estudantes.

Foi constatado que o uso a substância mais utilizada pelos discentes é o álcool, seguido do tabaco, solventes e maconha entre discentes com idade maior ou igual à 19 anos sendo o maior índice de utilização entre estudantes caracterizados em uma classe econômica de nível A. Sendo o álcool e o tabaco as substâncias mais utilizadas pela sociedade, não chega a ser surpresa que as mesmas sejam as mais utilizadas pelos estudantes (Cyra, 2006).

Em se tratando do tabagismo, na literatura, foi possível observar uma maior prevalência no sexo masculino (Ikeda, 2012) enquanto que a utilização do álcool foi prevalente em todas as áreas da graduação havendo uma equivalência do uso entre pessoas do sexo masculino e feminino (Pereira, 2013).

Conclusão:

Diante do exposto, é conclusivo que os estudos abordados mostram que o uso dessas substancias vem se tornando um fator bastante preocupante em relação à saúde dos estudantes de ciências da saúde, uma vez que podem vir a ocasionar doenças psicológicas. Essas substâncias agem no sistema nervoso central (SNC) alterando a função do cérebro, proporcionado ao usuário mudanças no comportamento, variação de

humor e ainda a dependência da substância usada onde essas alterações são provocadas pelas drogas no psiquismo, dependendo do tipo de substância que o estudante consoma. Algumas drogas são usadas para estimular o SNC, deixando o indivíduo “ativo”, já que muitas vezes os estudantes encontram-se cansados e acham que a possível solução para o problema está no consumo de psicotrópicos. Com isso, esses produtos são usados com intuito de melhorar a produtividade acadêmica, deixando o indivíduo menos cansado ou estressado para realizar suas atividades. Foi constatado também, que a substância preferencial utilizada pelos universitários é o álcool, seguido do tabaco e dos calmantes.

Nesse sentido, para reduzir o uso de substâncias psicoativas por estudantes de ciências da saúde é necessário a implantação de ações nas universidades que visem meios preventivos ao consumo dos mesmos, com realização de palestras, seminários e oficinas que abordem o tema, tendo em vista que os maiores índices no uso dessas substâncias estão entre os discentes dos cursos da área de saúde e de humanas.

Referências:

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova York, 1946

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. 2°. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PEREIRA, D.A.M; et al. **Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins**. Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa. São Paulo, 2013

LIMA, J.C. **Uso de substâncias Psicoativas por Estudantes da Área da Saúde da UNISC**. Santa Cruz do Sul, 2016.

IKEDA, F.I, et al. **Consumo excessivo de álcool, tabagismo e fatores associados em amostra representativa de graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012: estudo transversal**. Epidemiol.Serv.Saúde, Brasília, 23(3): 435-446, jul-set 2014

CARMO, M.C.M, et al. **Uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes de uma universidade pública**, Brasília Med, 2012.

CYRA, A.S.L, et al. **Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006.